



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CAMPUS AVANÇADO VIGIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS, SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CAMPUS AVANÇADO VIGIA**



EQUIPE GESTORA DO IFPA CAMPUS AVANÇADO VIGIA

Diretora Geral	Camila Vieira da Silva
Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão	Cassio Eduardo Flexa
Setor de Ensino, Pesquisa, Pós- Graduação, Inovação e Extensão	Fabricio Nilo Lima da Silva
Setor de Administração	Sabrina Bianca da Silva Alves
Coordenação do Curso Técnico em Eventos	Liliane Amanda Oliveira das Dores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CAMPUS AVANÇADO VIGIA



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus	Avançado Vigia
CNPJ	10.763.998/0004-82
Esfera Administrativa	Federal
Endereço completo	Rodovia PA 140, km 55
CEP	68780-000
Telefone do Campus	(91) 98420-8562
Site do Campus	vigia.ifpa.edu.br
E-mail institucional da coordenação do curso	ccte.cav@ifpa.edu.br
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Carga horária	HORAS: 1010 HR – 1212 HA
Reitora	Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitora de Ensino	Arthur Boscariol da Silva
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Saulo Rafael Silva da Silva
Pró-Reitora de Extensão e Relações Externas	Keila Renata Mourão
Pró-Reitor de Administração	Danilson Lobato da Costa
Pró-reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal	Wanaia Tomé de Nazaré Almeida
Diretora Geral do Campus Avançado Vigia	Camila Vieira da Silva
Equipe de atualização do PPC	Esp. Josivan Barros de França Prof. Esp. Gabriel Costa Moraes Prof. Msc. Herivelto Martins e Silva Profª. Drª. Jéssica dos Santos Leite Gonella Profª. Msc. Jaqueline de Oliveira Pereira Profª. Msc. Liliame Amanda Oliveira das Dores Profª. Msc. Samara Mayanna Matos C Sampaio Profª. Msc. Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos Prof. Msc. Wilson Rogério Soares e Silva



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CAMPUS AVANÇADO VIGIA**



GESTÃO DO CURSO – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

SIAPÉ	SERVIDOR	CARGO
2425907	Samara Mayanna Matos da Cunha Sampaio	Docente
3215027	Jéssica dos Santos Leite Gonella	Docente
1828410	Liliane Amanda Oliveira das Dores	Docente
2096090	Jaqueline de Oliveira Pereira	Docente
2557608	Herivelto Martins e Silva	Docente
1103638	Josivan Barros de França	Técnico/Pedagogo
1892832	Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos	Docente
1620242	Wilson Rogério Soares e Silva	Docente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CAMPUS AVANÇADO VIGIA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo Geral	12
2.2. Objetivos Específicos	12
3. REGIME LETIVO	11
4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
6. ESTRUTURA CURRICULAR	15
6.1. Descrição de disciplinas da Matriz do Curso (Quadros 1, 2 e 3)	19
7. PRÁTICA PROFISSIONAL	41
8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	43
9. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	43
10. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	44
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	46
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE PROCEDIMENTO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	49
13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	50
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
15. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO	52
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	52
16.1. Estrutura física	54
16.2. Recursos materiais	56
17. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	55
18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	57
19. DIPLOMAÇÃO	58
REFERÊNCIAS	59



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui na Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

De acordo com o Catálogo esse eixo compreende tecnologias de planejamento, organização, supervisão, operação e avaliação do atendimento e do acolhimento em atividades de agenciamento e guiamento, hospedagem, gastronomia, eventos e lazer (CNCT, 2023). Como marco orientador desta Proposta, incluem-se as decisões institucionais traduzidas nas finalidades do IFPA, que estão elencados na Lei Nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica Artº 6º, Incisos I, IV respectivamente

ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento sócio econômico local, regional e nacional e orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, LEI Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008).

na compreensão da educação como uma prática social, os quais materializam-se na função social deste Instituto de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Dessa maneira, o Campus Avançado Vigia busca contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

1. JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio emerge da demanda social por acesso a formação técnica que oportunize as pessoas da região atuar profissionalmente contribuindo para o desenvolvimento da atividade, fomentando o potencial existente.

O Turismo é uma das atividades desenvolvidas no mundo que mais influencia o crescimento econômico, onde como exemplo, o setor de Turismo e Hospitalidade foi responsável pela manutenção e criação de 260 milhões de empregos em todo o mundo, o que representa mais de 10% da força de trabalho mundial, segundo o Conselho Mundial de Turismo e Viagens (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2007). Turismo e Hospitalidade caracterizam-se, sobretudo, pela capacidade de gerar empregos diretos e indiretos e por sua ligação com mecanismos de arrecadação de impostos, tornando-se a atividade que mais contribui para o desenvolvimento econômico global.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), as atividades do setor de turismo foram as principais responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2022. Mesmo com a crise sanitária ocasionada pela pandemia do Covid-19, onde o turismo foi uma das atividades econômicas mais severamente atingida, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada também pelo IBGE, apontou um crescimento de cerca de 24% das atividades turísticas no ano de 2022.

O desenvolvimento da indústria do turismo é diretamente acompanhado pela criação de um considerável número de postos de trabalho onde é responsável pela absorção de 265 milhões de trabalhadores (1 em cada 9) em todo o mundo, sendo no Brasil, 6 milhões de pessoas ocupando postos de trabalho (1 em cada 12 trabalhadores), o que demonstra o potencial do segmento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

O estado do Pará desenvolveu diretrizes governamentais, de estímulo ao Turismo e Hospitalidade como atividade chave na composição da nova base produtiva do estado e, através da Lei Nº 5.885, de 09 de fevereiro de 1995, vem incentivando o desenvolvimento sustentável da atividade, vislumbrando não somente o crescimento econômico, mas também como um setor capaz de alavancar a melhoria social propulsora da geração de emprego, renda e cidadania. Observa-se que, em nível regional, os recursos turísticos paraenses apresentam pouca diversidade, o que demanda esforços do setor educacional em formar sujeitos que apreendam tal diversidade para atuar de modo a dela fazer uso de maneira sustentável. Em se tratando do estado do Pará, somente no polo de Belém, essa diversificação mostra-se mais acentuada em função de ser o maior centro urbano do estado e se constituir no seu portão de entrada.

Atualmente, a economia do Pará está focada em uma tríade que se baseia nas vocações naturais do território paraense: agroindústria, verticalização mineral e turismo. Destas três atividades, o turismo é a atividade que tem maior potencial para se consolidar como um dos setores de geração de emprego e de renda. O estado e a região do Salgado oferecem grandes atrativos turísticos, principalmente de origem natural, fato atestado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que concluiu que o Pará é dono de 49% das atrações naturais da Amazônia.

O estímulo à atividade turística se deve a dois fatores: a execução de obras que embelezam cidades paraenses e a divisão do estado em seis polos turísticos, que contemplam diversas vertentes da atividade destacando-se entre eles o polo Belém/Costa Atlântica que se caracteriza por ser uma região voltada basicamente para o turismo de negócios, lazer e cultura, abrangendo Belém e municípios da microrregião do Salgado (Salinópolis, Bragança, Vigia e Marapanim), banhados pelo Oceano Atlântico. Composto por doze municípios, o polo turístico da Costa Atlântica tem como maiores atrativos o rico patrimônio histórico e arquitetônico da capital, como o Museu Emilio Goeldi, o Teatro da Paz, o Complexo Feliz Lusitânia (Museu de Arte Sacra de Santo Alexandre, Forte do Presépio, Praça Frei Caetano Brandão, Catedral Metropolitana da Sé, Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas), o Complexo Ver-o-Peso (Boulevard Castilhos França, o Mercado de Carne e o Mercado de Peixe, o casario, as praças do Relógio e Dom Pedro II, a doca de embarcações, a Feira do Açaí e a Ladeira do Castelo), Estação das Docas, dentre outros.

Belém é a porta de entrada do estado que dispõe dos manguezais e as praias



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

oceânicas dos municípios de Viseu, Augusto Corrêa, Quatipuru, São João de Pirabas, Salinópolis, Maracanã, Marapanim, Curuçá, São Caetano de Odivelas, Vigia, Colares, Santo Antônio do Tauá, São João da Ponta, Bragança, Magalhães Barata, Tracuateua e Santarém Novo.

Em São João de Pirabas, a pesca esportiva em alto mar e a observação de aves de seus manguezais são atividades que atraem muitos turistas. Outros municípios próximos, como Tracuateua, Maracanã, Marapanim e Curuçá também apresentam manguezais extensos e matas que atraem grandes quantidades de aves.

Nesse sentido, entendemos que o potencial turístico da microrregião do Salgado pode ser alavancado através de investimento em qualificação profissional da mão de obra local, de modo a atender aos objetivos macroestratégicos do Plano de Turismo, quais sejam:

- Abrangência espacial que cubra progressivamente as áreas de vocação turística natural do estado;
- Ordenamento, desenvolvimento e promoção da atividade turística com articulação entre o governo e a iniciativa privada;
- Capacitação institucional como instrumento de mudança cultural para o turismo;
- Descentralização da gestão turística, incentivando o fortalecimento dos órgãos municipais de turismo e a participação da comunidade;
- Integração entre os órgãos do Estado, estabelecendo interface entre os setores, com ações consequentes para o desenvolvimento socioeconômico.

Essas macroestratégias ressaltam a importância do turismo para o mercado de trabalho na região do Salgado e indicam caminhos para a garantia de criação de três tipos de emprego:

- a) emprego direto visível, associado aos serviços prestados e às vendas aos turistas. Ex: o caso dos serviços de alojamento, de atividade de lazer e de transporte;
- b) emprego indireto, de uma forma geral em empresas direta ou indiretamente fornecedoras das empresas de turismo primárias;
- c) emprego induzido pela via da despesa efetuada por pessoas que ganharam com o turismo o dinheiro que gastam.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

A criação de empregos flexíveis na área do turismo contribui para a igualdade de oportunidades, na medida em que proporciona oportunidades de trabalho a jovens e adultos; integra pessoas que se encontram tradicionalmente marginalizadas no mercado de trabalho. Isso pode ser observado nas atividades agrícolas e turísticas em comunidades rurais.

Segundos dados da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/PA) o segmentos de negócios e eventos fortalece a economia paraense. Conforme o Plano Estratégico de Turismo Ver-o-Pará (2011), o segmento é o segundo maior motivo de viagem e atração de turistas ao Pará com 19,2% do total. O turista de eventos é motivado por interesses profissionais, mesclando atividades de trabalho e lazer, o que faz dele um cliente com grande potencial de consumo do item diversão. Além disso, o turismo de eventos propicia ao visitante conhecer o destino para depois retornar com a família aos locais que mais lhe agradaram.

Diante de um mercado cada vez mais competitivo e da emergência das novas tecnologias da sociedade moderna, a busca por conhecimento especializado vem se tornando uma realidade que exige profissionais preparados para as mais variadas situações que envolvam conhecimento técnico, criatividade, inovação, iniciativa e dinamismo.

Nesse contexto, a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, da qual faz parte o setor de eventos, é uma das mais promissoras e ao mesmo tempo carentes de mão de obra especializada. Desta forma, se faz necessário qualificar profissionais para preencher esta considerável lacuna do mercado de trabalho.

Apresentamos, então, o presente plano para atender a uma solicitação de qualificação e formação profissional na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer da região do município de Vigia – Pará que, ao longo de seus mais de 400 anos de fundação, apresenta uma carência de profissionais habilitados na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, bem como instituições que privilegiem a formação direcionada para o Turismo.

Não obstante o imenso potencial turístico e as ações desenvolvidas, o estado do Pará apresenta inúmeras deficiências e carências no ponto de vista de mão de obra qualificada para o setor, configurando-se como uma das principais barreiras para o crescimento ordenado da atividade. Neste sentido, o Instituto Federal de Educação,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, com o objetivo de atender a c

arência detectada, oferta à comunidade o Curso de Técnico em Eventos, subsequente ao ensino médio, preparando o aluno para o trabalho, com educação ampla na captação, planejamento, organização e realização de eventos.

O plano ora apresentado atende de sobremaneira a uma necessidade local e está de acordo com a legislação de cursos técnicos e legislação específica da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, listadas abaixo:

1 - Leis

- Lei Nº 9.394 (LDBN), de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008 que altera dispositivos da Lei Nº 9.394/96 (LDBN), para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

2 - Decretos

- Decreto Nº 5.154, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394/96 (LDBN), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

3 - Pareceres

- Parecer CNE/CEB Nº 01/2021, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional;
- Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei Nº 9.394/96 (LDBN);

4 - Resoluções

Resolução CNE/CEB Nº 02/2020, de 15 de Dezembro de 2020, que Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

- Resolução CNE/CP Nº 01/2021, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos científico, técnico e tecnológico em condições para que o sujeito construa sua emancipação na sociedade, seja um ser criativo com visão crítica da realidade onde convive, tendo condições de agir sobre a mesma, atuando eficazmente no segmento de eventos na área de turismo, hospitalidade e lazer.

2.2. Objetivos específicos

✓ Proporcionar formação Técnica de Nível Médio em Técnico em Eventos ao estudante, para que, ao final da mesma, possa atuar no mundo do trabalho, local e nacional, não apenas vinculando-o as necessidades do mercado de trabalho, mas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

também lhe proporcionando a compreensão da realidade numa perspectiva crítico-reflexiva, transformadora e de atuação cidadã, tendo como horizonte a construção de uma sociedade mais justa;

- ✓ Possibilitar aos discentes, condições teórico-práticas para desenvolvimento de todos os processos inerentes ao planejamento, realização e coordenação de eventos;

- ✓ Contribuir para o fortalecimento dos arranjos socioambientais e produtivos da microrregião do Salgado considerando as dimensões humana, crítica, sociocultural e política atendendo à demanda por inclusão social, através da formação de profissionais para atuarem em instituições públicas ou privadas e de forma autônoma no planejamento, operação e manutenção de atividades do complexo turístico, com enfoque para o segmento de eventos.

3. REGIME LETIVO

O Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, será ofertado pelo Campus Avançado Vigia na modalidade presencial, com oferta regular anual e alternância de turno (matutino ou vespertino) a cada ano de oferta. Serão disponibilizadas 40 vagas por turma, em processo seletivo anual, sendo a duração do curso de três semestres (tempo de integralização do curso) ou cinco semestres (tempo máximo de integralização do curso), com Carga Horária Total de 1010 horas-relógio e 1212 horas-aula

4. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

A forma de acesso aos cursos ofertados pelo IFPA – Campus Paragominas ocorre mediante critérios estabelecidos no Regulamento Didático Pedagógico (IFPA, 2023) e legislação federal vigente:

I - realização de processo seletivo classificatório, por meio de edital, para candidatos egressos do ensino fundamental para as vagas dos cursos técnicos na forma de oferta integrada ou concomitante;

II - realização de processo seletivo classificatório, por meio de edital, para candidatos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

egressos do ensino médio para as vagas dos cursos técnicos na forma de oferta subsequente;

III - realização de processo seletivo classificatório, por meio de edital, para os cursos de FIC, cuja escolaridade mínima exigida deverá estar prevista no PPC;

IV - transferência externa;

V - transferência *ex officio*;

VI - transferência interna, no âmbito dos campi do IFPA;

VII - termo de convênio, intercâmbio ou acordo cultural, seguindo os critérios de processo seletivo classificatório, definidos no instrumento da parceria;

VIII - processo seletivo especial visando ao ingresso de refugiados.

A forma de ingresso prevista nos incisos I e II deste artigo poderá ocorrer por meio de processo seletivo unificado – PSU.

A escolaridade mínima exigida para o ingresso no curso Técnico em Eventos é o Ensino Médio Completo e, além disso, as formas de ingresso através de processo seletivo obedecerão à Lei 12.711/2012, que estabelece reserva de vagas a estudantes de escola pública, e demais legislações pertinentes.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio está estruturado em três etapas, projetadas de forma sequencial, onde os alunos desenvolverão atividades inerentes a operacionalização de diversos tipos de eventos.

A estruturação da matriz tem por base o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - 4ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020) e busca desenvolver aptidões necessárias ao mundo do trabalho, visando atender os diversos setores da economia que carecem de profissionais de turismo, especializados no segmento de eventos, será habilitado para:

- ✓ Prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades dos clientes e o mercado.
- ✓ Promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento.
- ✓ Coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.
- ✓ Apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

- ✓ Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo.
- ✓ Coordenar a recepção de eventos.
- ✓ Realizar o pós-evento.

Considerando o contexto do município da Vigia e da microrregião do Salgado, o Curso Técnico em Eventos, na forma de oferta subsequente, quer garantir uma formação que possibilite ao egresso desenvolver atuação profissional técnica respeitando os princípios da autonomia, da ética, da estética, da sensibilidade, da política da igualdade, das diferenças individuais, das expectativas e o do potencial criativo inerente a todo ser humano.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Cabe a esse técnico, pelas peculiaridades da sua profissão, ser capaz de atuar no planejamento, organização e execução de eventos, ocupando cargos e funções de chefia intermediária e, também, na criação e desenvolvimento de novos produtos e serviços turísticos, na promoção e difusão de atividades artísticas e culturais relacionadas ao turismo e à hospitalidade. Soma-se a isso, virtudes e habilidades como hospitalidade, sociabilidade, polivalência, adaptabilidade, comunicabilidade, eficiência e eficácia, proatividade e iniciativa e comportamento ético que tornarão esse profissional capacitado para as exigências de uma clientela em constante transformação, cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos.

Para atuação o egresso do Curso Técnico em Eventos, de oferta subsequente, deverá apresentar as seguintes características, conforme o CNCT (2023):

- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes.
- Comunicação clara e cordial, respeito às diversidades, atitude empreendedora, trabalho colaborativo, atenção à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos.

As possibilidades de atuação do técnico em Eventos, considerando a realidade local e da região do Salgado, são:

- ✓ Empresas de eventos e cerimonial;
- ✓ Meios de hospedagem;
- ✓ Clubes sociais e esportivos;
- ✓ Órgãos públicos e entidades privadas;
- ✓ Cruzeiros e embarcações turísticas;
- ✓ Restaurantes e bufês;
- ✓ Outros espaços de eventos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, agregam as necessidades da área, orientadas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos para o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Sendo assim, o currículo do Curso Técnico em Eventos está estruturado em 03 (três) Núcleos de Formação: Núcleo Básico Complementar, Núcleo Tecnológico e Núcleo Politécnico, de acordo com a Resolução nº 912/2022 – CONSUP.

Assim, a matriz curricular do curso técnico em Eventos é composta por uma carga horária de 1212 horas-aula, sendo 910 horas destinadas aos componentes curriculares e 205 horas/relógio à prática profissional ¹e às atividades complementares, representados na matriz a seguir:

Tabela 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Eventos referente ao 1º semestre

1º SEMESTRE					
Núcleo Básico Complementar	COMPONENTES CURRICULARES	CHR	CHA	CH/Sem	N/C
	Linguagem e Comunicação	30	36	2	N
	Matemática Básica Aplicada a Eventos	30	36	2	N
Núcleo Tecnológico	Informática aplicada	40	48	2	N
	Metodologia da pesquisa científica	40	48	2	N
	História de vida	20	24	1	N
	Empreendedorismo	30	36	2	N
Núcleo Politécnico	Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade	50	60	3	N
	Projeto Integrador I	35	42	1	N
Carga horária total do semestre		275	330	15	

¹ A carga horária da Prática Profissional compreenderá a soma das cargas horárias dos Projetos Integradores, num total de 105 horas/relógio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Tabela 2 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Eventos referente ao 2º semestre

2º SEMESTRE					
	COMPONENTES CURRICULARES	CHR	CHA	CH/Sem	N/C
Núcleo Básico Complementar	Inglês Instrumental I	30	36	2	N
Núcleo Tecnológico	Relações Interpessoais	30	36	2	N
	Etiqueta e Postura Profissional	40	48	2	N
	Decoração de Eventos	35	42	2	N
	Cerimonial e Protocolo	40	48	2	N
	Alimentos e Bebidas para Eventos	40	48	2	N
Núcleo Politécnico	Organização de Eventos	80	96	3	
	Projeto integrador II	35	42	1	N
Carga horária total do semestre		330	396	16	

Tabela 3 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Eventos referente ao 3º semestre

3º SEMESTRE					
	COMPONENTES CURRICULARES	CHR	CHA	CH/Sem	N/C
Núcleo Básico Complementar	Inglês Instrumental II	30	36	1	N
Núcleo Tecnológico	Qualidade em Serviços para Eventos	40	48	2	N
	Lazer e Recreação	40	48	2	N
	Elaboração de Projetos para Eventos	40	48	2	N
Núcleo Politécnico	Educação Ambiental e Sustentabilidade para Eventos	40	48	2	N
	Segurança e Manutenção em Eventos	40	48	2	N



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

	Administração de Empresas para Eventos	40	48	2	N
	Projeto integrador III	35	42	1	N
	Atividades complementares	100	120		
Carga horária total do semestre		405	486	16	

Tabela 4 - Quadro Resumo da Matriz Curricular

Classificação dos Componentes Curriculares	CHR Total
Disciplinas Obrigatórias	910
Atividades Complementares	100
Estágio Curricular Supervisionado (Não Obrigatório)	-

Tabela 5 – Equivalências entre Disciplinas

Disciplina Anterior (2018)	CH	Equivalência	Disciplina Atual (2023)	CH
Leitura e Interpretação de Textos	30	Sim	Linguagem e Comunicação	30
Matemática Básica Aplicada a Eventos	30	Sim	Matemática Básica Aplicada a Eventos	30
Informática Básica	40	Sim	Informática aplicada	40
Metodologia da Pesquisa Científica	40	Sim	Metodologia da Pesquisa Científica	40
História de Vida	20	Sim	História de Vida	20
Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade	60	Sim	Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade	60
Projeto Integrador I	35	Sim	Projeto Integrador I	35
Inglês Instrumental I	40	Sim	Inglês Instrumental I	30
Relações Interpessoais	30	Sim	Relações Interpessoais	30
Etiqueta e Postura Profissional	40	Sim	Etiqueta e Postura Profissional	40
Cerimonial e Protocolo	40	Sim	Cerimonial e Protocolo	40
Alimentos e Bebidas para Eventos	40	Sim	Alimentos e Bebidas para Eventos	40
Organização de Eventos	60	Não	Organização de Eventos	80
Projeto Integrador II	35	Sim	Projeto Integrador II	35
Inglês Instrumental II	40	Sim	Inglês Instrumental II	30
Qualidade em Serviços para Eventos	40	Sim	Qualidade em Serviços para Eventos	40
Lazer e Recreação	40	Sim	Lazer e Recreação	40
Elaboração de Projetos para Eventos	40	Sim	Elaboração de Projetos para Eventos	40



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Educação Ambiental e Sustentabilidade para Eventos	40	Sim	Educação Ambiental e Sustentabilidade para Eventos	40
Segurança e Manutenção em Eventos	40	Sim	Segurança e Manutenção em Eventos	40
Administração de Empresas para Eventos	40	Sim	Administração de Empresas para Eventos	40
Projeto Integrador III	35	Sim	Projeto Integrador III	35



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

6.1. Descrição de disciplinas da Matriz do Curso (Quadros 1, 2 e 3).

Quadro 1 – Componentes curriculares do primeiro semestre – Eixo Temático Elementos Básicos

SEMESTRE: 1º		
Componente Curricular: Linguagem e Comunicação		
Carga Horária Relógio: 30	Carga Horário Aula: 36	Período Letivo: Semestral
Ementa: Gêneros Textuais; Sinalização da progressão discursiva entre frase, parágrafos e outras partes do texto, reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa, estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem; correspondência oficial; Textos argumentativos, descritivos e dissertativos; Redação de projetos de eventos.		
Ênfase Tecnológica: Produção de textos técnico-científicos e de domínio empresarial (resumo, resenha, ofício, requerimento, memorando, comunicado e currículo).		
Área de Integração: Metodologia da pesquisa científica, Elaboração de projetos para eventos e Projeto Integrador.		
Bibliografia Básica: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2009. CEGALLA, D. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2000. CEGALLA, Domingos. Minigramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2004.		
Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva & MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo, Editora Atlas, 1991. MARTINS, Dileta & ZILBERKNOP, Lúbia. Português Instrumental. Porto Alegre, Sagra, 1997. MEDEIROS, João B. Correspondência – Técnicas de Comunicação Criativa. São Paulo, Editora Atlas, 2000.		

SEMESTRE: 1º		
Componente Curricular: História de Vida		
Carga Horária Relógio: 20	Carga Horário Aula: 24	Período Letivo: Semestral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Ementa:

Memória, identidade e história de vida; história de vida em formação: narrativas de percursos educativos e projetos profissionais e de conhecimento; história de vida e história regional do campesinato.

Ênfase Tecnológica:

Envolve atitude reflexiva sobre as raízes sociais, processos, grupos, interações e influências teóricas, percursos educativos e projetos profissionais.

Área de Integração:

Relações interpessoais e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. Memória e interação; Tempo e memória. In: Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994, p. 405-422.
BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. de M. e AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. p. 183-191.
DELGADO, L.A.N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, maio/ago. 2006

Bibliografia Complementar:

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.2, p.11-23, jul./dez. 1999.
MALUF, M. Rótulos da memória. São Paulo: Siciliano.1995.
PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.
VELHO, G. Memória, identidade e projeto. In: Projetos e metamorfoses. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 97-105.

SEMESTRE: 1º

Componente Curricular: Empreendedorismo

Carga Horária Relógio: 30

Carga Horário Aula: 36

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Administração: história, conceitos, princípios e funções; Ambiente organizacional; Empreendedorismo: histórico e conceitos; Planejamento Estratégico, Easy Strategic Canvas, Cooperativismo e Associativismo; Formas de propriedade e associação em empresas de eventos; O mercado turístico e os Arranjos Produtivos locais – APL's.

Ênfase Tecnológica:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Desenvolvimento de competências e habilidades relacionados a administração, ambiente organizacional e planejamento estratégico.

Área de Integração:

Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade, Organização de Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos, Administração de Empresas para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.

FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. Trad. Henrique Amat Rego Monteiro. São Paulo: Clio Editora, 2006.

HAYES, D. K. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTA, M. A. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas, SP: Alínea, 2004. ROSA, Cláudio A. Como elaborar um plano de negócios. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.

SEMESTRE: 1º

Componente Curricular: Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade

Carga Horária Relógio: 50

Carga Horário Aula: 60

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Fundamentos históricos e conceituais do turismo e hospitalidade; Composição e características do mercado turístico; Classificação turística; Perfil dos turistas; As motivações de viagens turísticas; O *Trade* turístico; As organizações oficiais de turismo; Legislação do Turismo; Hospitalidade: históricas e conceituais; Hospitalidade, turismo e hotelaria. Segmento Eventos conceito e tipologias. Reflexão sobre a História da Vigia e da microrregião do Salgado. A história como elemento de atratividade. Acervo histórico. O folclore e o turismo na localidade/região, festas, artesanato, culinária, dança e música, lendas e causos. A cultura popular como atrativo turístico. Artesanato. Manifestações culturais vigienses: Carnaval, Círio de Nazaré. Festa junina. Festivais do Carimbó, da Gurijuba. do Caranguejo e de Música. Patrimônio Histórico e Personalidades ilustres, Poetas e Escritores vigienses. Grupos étnicos e folclóricos da Vigia.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Ênfase Tecnológica:

Busca desenvolver a base conceitual e a visão das múltiplas dimensões do turismo e seus segmentos.

Área de Integração:

Inglês Instrumental, Cerimonial e Protocolo, Alimentos e Bebidas para Eventos, Organização de Eventos, Decoração em Eventos, Educação Ambiental e Sustentabilidade em Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos, Lazer e Recreação e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo Ática, 2000.
BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo. São Paulo: ALEPH, 2002.
BARRETTO, Margaritta. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, Ed. 9ª, 2003.
DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2013.
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Senac, Ed. 3ª, 2013.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Célia Maria de Moraes. Hospitalidade reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002.
GOELDNER, Charles *et al.* Turismo, princípios e práticas e filosofia. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8ª Ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2002.
SANCHO, Amparo. Introdução ao turismo. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Ed. Roca, 2001.
DELGADO, L.A.N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, maio/ago. 2006.

SEMESTRE: 1º

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

O processo do conhecimento científico; Tipos de pesquisa; Projeto de pesquisa científica; Aplicação do projeto de pesquisa; Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa; Relatório de pesquisa; Ética na pesquisa; Fontes de financiamento da pesquisa.

Ênfase Tecnológica:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Processo do conhecimento científico, estudo dos métodos e instrumentos necessários para elaboração de trabalhos científicos.

Área de Integração:

Linguagem e Comunicação, Elaboração de Projetos para Eventos, Captação, Custos e Orçamentos para Eventos, Administração de Empresas para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

BECKER, F.; et al. Apresentação de trabalhos escolares. 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

BUNGE, M. Teoria e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SEMESTRE: 1º

Componente Curricular: Informática Básica

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Hardware e Software. Sistemas operacionais. Uso de Internet como fonte de pesquisa acadêmica. Uso de editores de textos. Uso de Planilhas eletrônicas. Criação de Apresentação. Aspectos de Segurança na navegação.

Ênfase Tecnológica:

Compreender os componentes e funções básicas de um computador; aprender como utilizar a área de Trabalho, navegar, pesquisar, uso de planilhas e aspectos de segurança na navegação.

Área de Integração:

Metodologia da Pesquisa Científica, Elaboração de Projetos para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

Laureano, M. Sistemas Operacionais. 2016 LT.

Velloso, F. C. Informática - Conceitos Básicos - 10ª Ed. 2017. Elsevier

Bibliografia Complementar:

NAJET, M.K. Office 2016 Para Aprendizagem Comercial. 2016. Senac Sp



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

MARÇULA. M. Informática: Conceitos e Aplicações. 2013. Érica.

SEMESTRE: 1º		
Componente Curricular: Matemática Básica Aplicada a Eventos		
Carga Horária Relógio: 30	Carga Horário Aula: 36	Período Letivo: Semestral
Ementa: Números Inteiros: representação, significado e operações; Números Fracionários: representação, relação com números decimais, operações básicas envolvendo números decimais; Razão: definição e termos; Proporção: definição, termos e propriedades; Regra de três: regra de três simples e composta, diretamente e inversamente proporcional; Porcentagem: definição e cálculos percentuais; Unidades de Medidas: comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo.		
Ênfase Tecnológica: Envolve o estudo da aritmética, cálculo, regra de três simples e composta e unidades de medidas.		
Área de Integração: Captação, Custos e Orçamentos para Eventos, Administração de Empresas para Eventos e Elaboração de Projetos para Eventos.		
Bibliografia Básica: DANTE, Luiz Roberto. Tudo Matemática. Coleção de 6º ao 9º ano – EF2. São Paulo: Ática, 2013. IEZZI, G. Dolce, O; Mchado, A. Matemática e Realidade. Coleção de 6º ao 9º ano – EF2. São Paulo: Atual, 2013. IMENES, Luiz Márcio; Lellis, Marcelo. Matemática. Coleção de 6º ao 9º ano – EF2. São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar: BONJORNIO, José Roberto...[et al.]. Matemática – fazendo a diferença. - Ed. renovada- . São Paulo: FTD, 2009. (coleção fazendo a diferença). BIANCHINI, Edvaldo. Matemática. Coleção de 6º ao 9º ano – EF2. São Paulo: Moderna, 2013. GUELLI, MENES, Luiz Márcio; Lellis, Marcelo. Matemática. Coleção de 6º ao 9º ano – EF2. São Paulo: Moderna, 2013.		

SEMESTRE: 1º		
Componente Curricular: Projeto Integrador I		
Carga Horária Relógio: 35	Carga Horário Aula: 42	Período Letivo: Semestral
Ementa:		



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Atividades integradoras sobre tópicos abordados a partir dos seus respectivos componentes curriculares ministrados neste ciclo e Execução da Prática Profissional.

Ênfase Tecnológica:

Atividades integradoras dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Área de Integração:

Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade, Decoração de Eventos, Cerimonial e Protocolo, Organização de Eventos, Empreendedorismo, Elaboração de Projetos para Eventos.

Bibliografia Básica:

Associação Brasileira de Normas Técnica. **NBR 6023:** informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024:** Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028:** Informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6032:** Informação e documentação: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 10520:** Informação e documentação: citações de documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10522:** abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988.

_____. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011 (revisada)

DENCKER, A. F. Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2ª ed., 1977. 202 p.

LAKATOS E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. São Paulo: Roca 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Quadro 2 – Componentes curriculares do segundo semestre – Eixo Temático
Estrutura da Área e Planejamento

SEMESTRE: 2º		
Componente Curricular: Inglês Instrumental I		
Carga Horária Relógio: 30	Carga Horário Aula: 36	Período Letivo: Semestral
Ementa: Considerações gerais sobre a leitura e conceituação; Razões para se ler em língua estrangeira; O processo comunicativo; Abordagem intensiva e extensiva da leitura; Relação entre técnicas de leitura e os níveis de compreensão de texto; Introdução as estratégias de leitura; Skimming/scanning; Utilização de informação não- linear; Tipografia; Indicações de referencias; Informações não-verbais; Key words; Cognatos linking words; Coesão/coerência; Sinais de organização do discurso; Utilização dos tempos verbais; Utilização dos tempos modais.		
Ênfase Tecnológica: Direciona os estudos do inglês para um objetivo profissional específico, processo comunicativo, informações não verbais, cognatos e utilização de tempos modais.		
Área de Integração: Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade.		
Bibliografia Básica: CRUZ,Décio.Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005. DIAS, Renildes. Reading critically in English.3.ed.Belo Horizonte: Ed.UFM, 2002. MARQUES, Amadeus. Password: special edition. São Paulo: Ática, 1999. NORDVALL, Karl. Talk about travel: English for airlines, hotels and ours. SI.Compass,2003.		
Bibliografia Complementar: REVISTA Speak up. São Paulo: Peixes, v.245, 2008. _____.São Paulo:Peixes, v.249, 2008. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9.ed. São Paulo:Saraiva, 2002.528p.		

SEMESTRE: 2º		
Componente Curricular: Etiqueta e Postura Profissional		
Carga Horária Relógio: 40	Carga Horário Aula: 48	Período Letivo: Semestral
Ementa:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Contextualização Histórica da Etiqueta Social e Profissional; Conceituação de Etiqueta; Apresentação Pessoal no Mercado de Eventos: Trajes de Roupas, Sapatos, Adornos, Maquiagem e Penteados. Higiene Pessoal; Técnicas de Comunicação (Verbal e Não Verbal) e Expressão Corporal (gesticulação, caminhar e sentar); Formas de Tratamento; Comportamento Profissional e Social; Etiqueta a Mesa; Ética Profissional; Habilidades interpessoais (acolhida, empatia, saber ouvir, atender, cordialidade e etc) Liderança, Motivação e Trabalho em Equipe; O ambiente de Trabalho; Elaboração de Curriculum; Entrevista de Emprego.

Ênfase Tecnológica:

Oferece os fundamentos a partir da contextualização histórica da etiqueta social e profissional, apresentando comportamentos mais adequados no trabalho e nos relacionamentos em geral.

Área de Integração:

Relações Interpessoais, Empreendedorismo, Administração de Empresas para Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos, Cerimonial e Protocolo e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Fábio. Sempre, às vezes, nunca; etiqueta e comportamento. 8. ed. São Paulo: ARX, 2003
MATARAZZO, Cláudia. Gafe não é pecado. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática: um guia moderno para as boas maneiras. Porto Alegre: L&PM, 1999.
YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial; ser bem educado é.... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
FONTES, Nena.; BRITTO, Janaina. Etiqueta e serviços para bar, restaurante e eventos. In: Estratégias para eventos. São Paulo: Aleph, 2002. p. 265 -298.
MIRANDA, Luiza.. Negócios & festas; cerimonial e etiqueta em eventos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Relações Interpessoais

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

As relações interpessoais: conceitos e importância. A importância da comunicação nas relações interpessoais. Habilidades interpessoais e intrapessoais. Comunicação verbal e não-verbal. Barreiras para uma comunicação eficaz. Motivação no ambiente de trabalho: clima organizacional. Trabalho em equipe. A evolução do conceito de ética. Relação entre respeito e ética. Ética profissional e ética empresarial. Códigos de ética: conceitos e objetivos.

Ênfase Tecnológica:

Desenvolvimento de atitudes comportamentais adequadas, de forma a estabelecer a harmonia nos ambientes de trabalho e social.

Área de Integração:

Etiqueta e Postura Profissional, Empreendedorismo, Administração de Empresas para Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos, Cerimonial e Protocolo, Organização de Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

MINUCUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

WEIL, Pierre. Relações Humanas no Trabalho e na Família. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 231p.

Bibliografia Complementar:

CHUNG, Tom. Qualidade começa em mim: manual neurolinguístico de liderança e comunicação. São Paulo: Novo Século, 2002. 341p. il.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Cerimonial e Protocolo

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

História e conceitos de cerimonial e protocolo; Recursos Humanos em cerimonial: recepcionista, mestre de cerimônias e chefe de cerimonial, entre outros; Normas do cerimonial público e ordem geral de precedência; Uso dos símbolos nacionais; Uso de pronomes de tratamentos; Técnicas de como falar em público; Briefing para eventos; Elaboração de Convites; Composição de Mesas de Honra ou Palco de Honra; Cerimonial Social (Casamento, Bodas e Baile de Debutante); Cerimonial Universitário, Empresarial.

Ênfase Tecnológica:

Conhecer os principais conceitos e histórico do cerimonial, apresenta o código de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

regras que rege o comportamento das pessoas nos eventos solenes; garante o profissionalismo na realização dos eventos.

Área de Integração:

Organização de Eventos, Relações Interpessoais, Etiqueta e Postura Profissional, Decoração de Eventos, Elaboração de Projetos para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

CZAJKOWSKI, Adriana. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. São Paulo: Intersaberes, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. – 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: Ed. IFB, 2017. 172 p. : il. color.

TORRES, Marcelo Augusto. Gestão e produção de eventos: da ideia à avaliação. Curitiba: Appris Editora, 2021.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Janaina & FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006.

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de Eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

FIGLIUOLO, Ana Cláudia do Lago. Cerimonial e protocolo. Caderno de disciplina. Instituto Federal do Pará / Universidade Federal de Santa Catarina. Rede e-Tec Brasil. MEC, 2013.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Alimentos e Bebidas para Eventos

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Abordagens conceituais e históricas de A&B; Infraestrutura física de espaços de eventos em alimentos e bebidas; Brigada de A&B em eventos; Tipos de serviços; Estrutura e montagem do salão de eventos em alimentos e bebidas; Técnicas de recepção e atendimento de A&B em eventos.

Ênfase Tecnológica:

Compreender o trajeto percorrido pelos alimentos e bebidas vinculados à história da gastronomia, nomenclaturas designadas para os profissionais de A&B, tipos de serviços e técnicas de recepção e atendimento de A&B.

Área de Integração:

Organização de Eventos, Decoração de Eventos, Qualidade em Serviços para



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Eventos.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Roberto Magno Meira. Gestão da gastronomia: Custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. São Paulo: Senac, 2021.
KUCHER, Debora; REIS, Juliana. Serviço memorável em alimentos e bebidas: um guia para maîtres e supervisores de bares e restaurantes. São Paulo: Senac. 2019.

Bibliografia Complementar:

HAYES, David. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Decoração de Eventos

Carga Horária Relógio: 35

Carga Horário Aula: 42

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diversos; Técnicas de trabalho com diferentes materias decorativos; Técnicas de decoração de ambientes com materias recicláveis; Decoração e sustentabilidade.

Ênfase Tecnológica:

Conhecimento voltado para elementos decorativos em ambientes diversos.

Área de Integração:

Organização de Eventos, Qualidade em Serviços para Evento, Elaboração de Projetos para Eventos, Educação Ambiental e Sustentabilidade para Eventos.

Bibliografia Básica:

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. Elsevier Brasil, 2014.
MELO NETO, Francisco Paulo. Criatividade em Eventos. Editora Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

MATIAS, Marlene (Ed.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Editora: Manole, 2011.
REIS, Joel. Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. São Paulo: Ed. Senac, São Paulo, 2013.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Organização de Eventos

Carga Horária Relógio: 80

Carga Horário Aula: 96

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Introdução ao Estudo da Organização; Processos e Estruturas de Organização;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Organização em Eventos: fundamentos, níveis, etapas, estratégias e processos de organização do planejamento; instrumentos e ferramentas de organização, acompanhamento, controle e avaliação de eventos; domínio do potencial do mercado local. Precificação e composição dos preços; Erros mais comuns na precificação de eventos.; Analisar a relação custo/benefício com vistas à lucratividade de empreendimentos.

Ênfase Tecnológica:

Processo de planejamento, organização, ferramentas e estruturas para determinado evento, Análise de preços, precificação, análise do custo benefício e escolha dos fornecedores.

Área de Integração:

Qualidade em Serviços para Evento, Elaboração de Projetos para Eventos, Segurança e Manutenção em Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.
GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos - como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2005.
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 6ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2013.
MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo, SP: GEN LTC, 2014
MENDONÇA, Maria José Alves. Planejamento e organização de eventos. São Paulo, SP: Erica, 2014.

Bibliografia Complementar:

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9. Ed. Rev. E atual. São Paulo: Summus, 2008.
GUERRIER, Yvonne. Comportamento Organizacional em Hotéis e Restaurantes; tradução de Lenke Peres. São Paulo: Futura, 2000. Cap. 09
WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

SEMESTRE: 2º

Componente Curricular: Projeto Integrador II

Carga Horária Relógio: 35

Carga Horário Aula: 42

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Atividades integradoras sobre tópicos abordados a partir dos seus respectivos componentes curriculares ministrados neste ciclo e Execução da Prática Profissional.

Ênfase Tecnológica:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Atividades integradoras dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Área de Integração:

Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade, Decoração de Eventos, Cerimonial e Protocolo, Organização de Eventos, Empreendedorismo, Elaboração de Projetos para Eventos.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, H. & CALEFFE, G. Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador, Editora Lamparina, 2 Ed. 2008.

KOCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica. Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes. 24^o Ed. 2006.

Bibliografia Complementar:

GIL, C. A. Estudo de Caso – Fundamentação Científica Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. Editora Atlas.WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Quadro 3 – Componentes curriculares do terceiro semestre – Eixo Temático
Relação Sujeito-Sociedade

SEMESTRE: 3º		
Componente Curricular: Inglês Instrumental II		
Carga Horária Relógio: 30	Carga Horário Aula: 36	Período Letivo: Semestral
Ementa: Leitura e compreensão de textos técnicos. Expressão oral e escrita. Comunicação técnica		
Ênfase Tecnológica: Direciona os estudos do inglês para um objetivo profissional específico, processo leitura e compreensão de textos técnicos, expressão e comunicação.		
Área de Integração: Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade.		
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002. GARVEY, JAMES. The Ethics of Climate Change, Right or Wrong in a Warming World. New York. Continuum, 2008.		
Bibliografia Complementar: CROWTHER-ALWYN, J. Business Roles. Cambridge: Cambridge Univ., 2001.		

SEMESTRE: 3º		
Componente Curricular: Educação Ambiental e Sustentabilidade em Eventos		
Carga Horária Relógio: 40	Carga Horário Aula: 48	Período Letivo: Semestral
Ementa: Histórico da educação ambiental no mundo e no Brasil. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais. Relação sociedade natureza. Eventos: Uso e conservação de recursos utilizados em eventos. Ações sustentáveis voltadas para realização de eventos.		
Ênfase Tecnológica: compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e competências voltadas para a conservação do meio		



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

ambiente, além de ações voltadas para realização de eventos.

Área de Integração:

Organização de Eventos, Decoração de Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental. A conexão necessária. 2 ed. Campinas/SP: Papirus, 2004.

MEDINA, Nana M.; SANTOS, Elizabeth da C. Educação Ambiental. Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9ªed. Gaia, 2003.

REIGOTA, M. et. al. (Org.). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC.

Bibliografia Complementar:

LOUREIRO, C.F.B. e et. al (Org.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos (Org.) Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ZEPPONE. Rosimeire Maria Orlando. Educação ambiental: teorias e prática escolares. São Paulo: JM, 1999.

SEMESTRE: 3º

Componente Curricular: Qualidade em Serviços para Eventos

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Conceito de serviços; Qualidade: especificidade na prestação de serviços; Atendimento ao cliente; A importância da qualidade para a empresa; O Outro: aprendendo a percebê-lo; Linguagem verbal e não verbal; Como surpreender e encantar clientes. Sistema da gestão da qualidade.

Ênfase Tecnológica:

Compreensão do que é Qualidade em serviços e da importância do tema Qualidade para o turismo e a importância da qualidade para a empresa.

Área de Integração:

Relações Interpessoais, Etiqueta e Postura Profissional, Empreendedorismo, Administração de empresas para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

CESCA, Cleuza G. Gimenez. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 2008.
PIAZZA, Adilson. Qualidade no atendimento. Nobel, 1999.
NEVES, Adilson Romualdo. Qualidade no atendimento. Qualitymark, 2006.
SENAC. DN. Qualidade em prestação de serviços. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1996.
TAJRA. Sanmya Feitosa. Comunicação e Negociação: conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006.
GIANESI, I.G.N. & CORRÊA, H. L. Administração Estratégica de Serviços: operações para satisfação do cliente. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

SEMESTRE: 3º		
Componente Curricular: Lazer e Recreação		
Carga Horária Relógio: 40	Carga Horário Aula: 48	Período Letivo: Semestral
Ementa: Contextualização Histórica do Lazer e Recreação no Brasil e no Mundo; Conceituação dos termos Lazer, Recreação e Animação Turística; Introdução a Sociologia do Lazer; Perfil do agente de recreação; O Perfil do Recreante; Modalidades de Recreação: ativa e passiva; faixa etária; internas e externas; Espaços da Recreação: interno e externo; Ambientes da Recreação: aquático, terrestre, aéreo, espacial; Materiais e Equipamentos; Noções Básicas de Preparação Física e Segurança para atividades de Lazer e Recreação; Elaboração de Projetos de Lazer e Recreação em Eventos.		
Ênfase Tecnológica: Compreensão dos conceitos históricos de lazer e recreação, o perfil do profissional e Elaboração de Projetos para Eventos.		
Área de Integração: Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade, Organização de Eventos, Elaboração de Projetos para Eventos e Projeto Integrador.		
Bibliografia Básica: LARIZZATTI, Marcos F. Lazer e recreação: para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. SILVA, Tiago Aquino Costa e; GONÇALVES, Kaeo Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: O mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte editora, 2017.		
Bibliografia Complementar: NEGRINE, AIRTON. Recreacao na hotelaria. O pensar e o fazer ludico. CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e Lazer.. Campinas: Papyrus, 2002.		

SEMESTRE: 3º		
Componente Curricular: Elaboração de Projetos para Eventos		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Carga Horária Relógio: 40	Carga Horário Aula: 48	Período Letivo: Semestral
Ementa: Conceitos e características de um projeto. Estrutura básica de um projeto. Gerenciamento de projetos: Fase de iniciação, planejamento; execução e controle. Análise de viabilidade de projetos: Elaboração e análise de alternativas de projetos: fatores a serem considerados; elaboração da justificativa, discussão dos aspectos sociais, econômicos, ambientais; definição das atividades, estabelecimento de metas e plano de ação. Construção do cronograma físico-financeiro, memória de cálculo; definição do cronograma de execução e cronograma de desembolso; definição e descrição do material, infraestrutura, equipamentos; metodologia de desenvolvimento das ações propostas no projeto e discussão da sustentabilidade; resultados esperados; instituições de fomento, captação de recursos. Estratégias de ação. O papel do gerente de projetos.		
Ênfase Tecnológica: Compreensão dos conceitos e características de um projeto (gerenciamento, análise e otimização)		
Área de Integração: Matemática Básica Aplicada a Eventos, Metodologia da Pesquisa Científica, Lazer e Recreação, Organização de Eventos, Captação, Custos e Orçamentos para Eventos, Segurança e Manutenção em Eventos.		
Bibliografia Básica: CZAJKOWSKI, Adriana; CZAJKOWSKI JR., Sérgio. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. 1ª ed., Editora Intersaberes, 2017. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		
Bibliografia Complementar: FIRMINO SILVA, Lincoln de Souza; FINOCCHIO JÚNIOR, José; SOARES, Carlos Alberto Pereira; VALLE, André Bittencourt. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. 1ª ed. Editora: FGV, 2010.		

SEMESTRE: 3º		
Componente Curricular: Segurança e Manutenção em Eventos		
Carga Horária Relógio: 40	Carga Horário Aula: 48	Período Letivo: Semestral
Ementa: Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho nos eventos, Prevenção e		



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações, Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento, Administração aplicada à Engenharia de Segurança, O Ambiente e as Doenças do Trabalho, Metodologia de Pesquisa, Legislação, Normas Técnicas, Responsabilidade Civil e Criminal, Perícias, Proteção do Meio Ambiente, Ergonomia e Iluminação, Proteção contra Incêndios e Explosões e Gerência de Riscos.

Ênfase Tecnológica:

Visa o desenvolvimento dos recursos para segurança no trabalho na área de eventos.

Área de Integração:

Organização de Eventos, Elaboração de Projetos para Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, N. M. C. de. In: MATTOS, U. A. de O.; MÁSCULO, F. S. (orgs.). Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
COUTO, H. de A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 1996, v. I e II.
KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.
KROEMER, K. H.; E. GRANDJEAN. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
MATTOS, U. A. de O.; MÁSCULO, F. S. (Org.) Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier-Abepro, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Ministério da Previdência Social. Ministério da Saúde. Política nacional de segurança e saúde do trabalhador. Brasília, 2004.
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas-6ª edição- São Paulo: Manole, 2013.

SEMESTRE: 3º

Componente Curricular: Administração de Empresas de Eventos

Carga Horária Relógio: 40

Carga Horário Aula: 48

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Administração: história, conceitos, princípios e funções; Ambiente organizacional; Formas de propriedade e associação em empresas de eventos; Legislação das empresas de eventos; Empreendedorismo: histórico e conceitos; O comportamento empreendedor; o empreendedorismo e sua ação no mercado: o plano de negócios; O mercado turístico e os Arranjos Produtivos locais – APL's.

Ênfase Tecnológica:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Contextualização histórica e conceitual da administração, conhecimentos sobre gestão, ambiente organizacional, associação em empresas de eventos e empreendedorismo.

Área de Integração:

Empreendedorismo, Organização de Eventos, Qualidade em Serviços para Eventos, Captação, custos e Orçamentos para Eventos e Projeto Integrador.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2000.
FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. Trad. Henrique Amat Rego Monteiro. São Paulo: Clio Editora, 2006.
HAYES, D. K. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
PIMENTA, M. A. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas, SP: Alínea, 2004.
ROSA, Cláudio A. Como elaborar um plano de negócios. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.

SEMESTRE: 3º

Componente Curricular: Projeto Integrador III

Carga Horária Relógio: 35

Carga Horário Aula: 42

Período Letivo: Semestral

Ementa:

Atividades integradoras sobre tópicos abordados a partir dos seus respectivos componentes curriculares ministrados neste ciclo e Execução da Prática Profissional.

Ênfase Tecnológica:

Atividades integradoras dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Área de Integração:

Teoria Geral do Turismo e Hospitalidade, Decoração de Eventos, Cerimonial e Protocolo, Organização de Eventos, Empreendedorismo, Elaboração de Projetos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

para Eventos.

Bibliografia Básica:

KEELLING, Ralph. Gestão de projetos uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006.
MARTINS, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.
SENAC. DN. Qualidade em prestação de serviços. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1996.
WATT, David. Gestão de Eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, H. & CALEFFE, G. Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador, Editora Lamparina, 2 Ed. 2008.
KOCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica. Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes. 24o Ed. 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Prática Profissional	Carga Horária por Semestre (hora relógio)			CH Total	
	1º	2º	3º	Hora/A	Hora/R
Projeto Integrador	35	35	35	126	105
Atividades Complementares					100
Estágio Curricular (não obrigatório)					-

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional tem a finalidade de proporcionar aos discentes, vivência técnica-profissional, conhecimentos adicionais e desenvolvimento de competências e habilidades para o mundo do trabalho. A prática profissional do Curso Técnico em Eventos, terá carga horária mínima de 205 horas/relógio que se constituirão em ações de planejamento, acompanhamento, registro e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos e que resultarão em relatórios finais.

Como recurso para consolidação desta prática, utilizaremos os Projetos Integradores, num total de 105 horas/relógio, acrescidas de 100 horas/relógio de atividades complementares, que poderá englobar a participação na produção de eventos (como atividade complementar) ou em alguma atividade profissional efetiva na área de eventos, desde que esta ocorra posteriormente ao ingresso no curso (reconhecimento de saberes).

Para melhor esclarecimento quanto a prática profissional, destacamos que esta compreende:

I – **Desenvolvimento de Projetos Integradores – PI:** esta prática se subdividirá em três componentes curriculares ao longo do curso – Projeto Integrador I (PI 1), Projeto Integrador II (PI 2) e Projeto Integrador III (PI 3) –, que ocorrerão, respectivamente, no primeiro, no segundo e no terceiro semestres.

Para a Resolução 945/23 (CONSUP/IFPA) art. 80, o projeto integrador consiste num exercício de problematização da teoria com a prática para a realização de pesquisas aplicadas, de maneira que oportunize ao estudante a investigação de temáticas relacionadas aos eixos de formação do curso e a criação de técnicas e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

tecnologias para o desenvolvimento da comunidade local e ou regional.

O Projeto Integrador está inserido na matriz curricular do Curso, no núcleo politécnico, espaço na organização curricular ao qual se destinam componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e formação técnica, conjuntamente. É o núcleo onde ocorre a integração curricular dos núcleos básico e tecnológico, estabelecendo o elo entre eles, com maior ênfase tecnológica, criando possibilidades durante o itinerário formativo do aluno.

Estes projetos podem ser desenvolvidos em conjunto pelos docentes responsáveis pelas disciplinas do semestre, mas haverá um professor coordenador responsável por articular o planejamento dos projetos integradores e execução das práticas profissionais.

As temáticas pesquisadas durante o desenvolvimento dos PIs poderão ser aprofundadas, contribuindo para a elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, podendo, inclusive, subsidiar a construção de projetos de pesquisa ou de extensão, enquanto modalidades de prática profissional.

Ao longo da execução dos projetos integradores atividades poderão ser executadas tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

A ação mediadora mobilizada pelo desenvolvimento do PI, visa possibilitar aos discentes a capacidade de observação, reflexão, crítica e construção de conhecimentos, bem como a adoção de uma participação ativa, motivada e prazerosa em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

Ao final de cada projeto integrador o discente deve apresentar ao coordenador do projeto um relatório, para comprovar a execução das práticas profissionais.

II – Atividades Complementares: devem ser realizadas a partir da data de ingresso do discente no curso. As atividades complementares serão consideradas, desde que relacionadas com a área de formação do curso, podendo envolver a participação de educadores do curso em viagens de intercâmbio técnico, eventos de caráter técnico,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

social, político, artístico e cultural como: simpósios, congressos, seminários, encontros, palestras, jornadas, oficinas, workshops, cursos e minicursos (presenciais ou à distância) que possibilitem a verificação de legitimidade. Participação em projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica; atividades de pesquisa no projeto integrador e organização de eventos da área. A participação deve ser comprovada com a apresentação de declaração, atestado, certificado e diploma, com uma carga horária mínima de 03 horas e máxima de 100 horas. A carga horária atribuída a essas atividades deverá ser computada para efeito de integralização curricular dos discentes.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Compreendendo o estágio como um processo educativo desenvolvido no ambiente do trabalho e que visa à preparação para aprendizagem de competências próprias da prática profissional, o Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, do Campus Avançado Vigia, apresenta o estágio supervisionado como não obrigatório, por isso facultado ao discente, conforme a Lei 11.788/08. Para os discentes que conseguirem estágios realizados em empresas, os mesmos serão encaminhados aos locais de estágio com documentação própria, fornecida pelo Núcleo de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, não terá previsão de carga horária adicionada ao curso. A opção em realizar o estágio não isenta o aluno da obrigatoriedade de cumprir com a carga horária mínima estabelecida neste PPC para as demais Atividades Acadêmicas Específicas (Atividades Complementares e Projeto Integrador).

10. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC) permite aliar o conhecimento e a formação epistemológica à integração reflexiva, pedagógica, coletiva, articuladora e atrativa dos recursos configurando a ecologia cognitiva. Assim, a interatividade ressignifica a relação indivíduo-objeto criando uma nova dinâmica nos processos de construção do saber baseados na existência de relações, diálogos e interações.

Neste sentido, durante a formação dos discentes serão utilizados o laboratório



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

de informática, vídeos interativos e ilustrativos, a fim de superarem possíveis dificuldades de aprendizagem e internalização do conteúdo ensinado. Além disso, poderá ser utilizado o ambiente da turma virtual no SIGAA e criados grupos da turma nas redes sociais (WhatsApp), com o intuito de agilizar, remodelar e complementar as formas de comunicação entre os discentes e entre discentes e docentes.

São exemplos de TICs: ambientes virtuais de aprendizagem, chats, fóruns, comunidades e grupos on-line, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, uso de redes sociais e etc.

11. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os discentes em suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a. Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas, atividades práticas e visitas técnicas realizadas;
- b. Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do discente, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- c. Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, sem perder de vista a (re) construção dos saberes;
- d. Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- e. Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- f. Disponibilizar apoio pedagógico para os discentes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- g. Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

estudos e outros;

- h. Propiciar relações dialógicas com os sujeitos que atuam nas atividades relacionadas a áreas de eventos, por meio de visitas técnicas em espaços apropriados no município.
- i. Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

Outros procedimentos didático-pedagógicos desenvolvidos através da autonomia do docente visam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- j. Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas, atividades práticas e visitas técnicas realizadas;
- k. Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- l. Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- m. Disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- n. Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- o. Propiciar relações dialógicas com os sujeitos que atuam nas atividades relacionadas às áreas de eventos, por meio de visitas técnicas em espaços apropriados no município.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação, como momento importante do processo ensino-aprendizagem, terá como objetivo principal diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem, a partir de atividades diversificadas, entre as quais se encontra a produção de texto onde os



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

educandos expressem o grau de apropriação do conhecimento trabalhado. Esse processo, seguirá as orientações da Organização Didática do IFPA.

A heterogeneidade de uma turma de jovens e adultos pode ser percebida em vários aspectos e níveis, como: idade, tempo fora da escola, qualidade da formação recebida e outras, pois todos estes aspectos demonstram a imperiosa necessidade para que haja um processo de avaliação que considere e responda a essa diversidade.

Na Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. O processo de formação para ser contínuo, necessita de um sistema de avaliação que informe a situação de desenvolvimento do aprendizado do educando constantemente, proporcionando a inclusão no processo de novas atividades e saberes que se fazem essenciais para estimular a boa aprendizagem.

Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma subsequente ao do ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios norteadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Da mesma forma deve funcionar como uma verificação holística da aprendizagem, levando em conta o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do Processo Formativo e da aprendizagem dos educandos é proposta em seu caráter pedagógico (diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo e participativo), visando possibilitar aos educadores e educandos a análise e redimensionamento das ações desenvolvidas e dos objetivos propostos, tendo em vista o sucesso da formação. Essa avaliação será organizada e sistematizada por meio de diversas metodologias e instrumentos, dentre as quais são propostas:

Plano de Aula: elaborado pelo professor que atuará em cada componente curricular;

Diário de Classe: para o devido registro das atividades desenvolvidas;

Mapas de avaliação: que retratem o aproveitamento individual e coletivo dos educandos.

Em síntese, a proposta pedagógica do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, prevê atividades avaliativas que contemplam os



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

seguintes aspectos:

- a. Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- b. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- c. Inclusão de atividades contextualizadas;
- d. Manutenção de diálogo permanente com o educando;
- e. Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- f. Disponibilização de apoio pedagógico para os educandos que têm dificuldades;
- g. Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- h. Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- i. Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos educandos nas atividades desenvolvidas, especialmente as realizadas através dos Projetos Integradores; e
- j. Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar será feita por Componente Curricular e por Ciclo de Formação, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Nº 9394/1996 e do Regimento Didático-Pedagógico do IFPA. O Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do IFPA, Resolução nº 945/2023 – CONSUP, em seu Capítulo V, trata **“Da Avaliação da Aprendizagem”**. O capítulo, de maneira geral estabelece os procedimentos da avaliação, instrumentos de avaliação, fluxos, periodicidade, parâmetros para práticas avaliativas, critérios de avaliação e de progressão parcial, estudos de recuperação paralela, dentre outras diretrizes pertinentes à verificação e acompanhamento da aprendizagem do educando.

É fundamental que o docente deixe claro aos estudantes, por meio do Plano de Disciplina, no início do período letivo, os critérios para a avaliação do rendimento escolar. De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do IFPA, Resolução nº 945/2023 – CONSUP, a aprovação em cada



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

componente curricular do curso em regime semestral, avaliado por nota, será mensurada da seguinte maneira.

$$MF = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} \geq 7,0$$

LEGENDA: MF = Média Final | BI = Avaliação Bimestral

O discente será aprovado na disciplina por média se obtiver nota maior ou igual a 7,0 (sete). Caso a média final seja menor que 7,0 (sete), o aluno deverá realizar a prova final. A frequência ao curso é obrigatória, na forma da Lei, e o discente deve cumprir igual ou superior 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas de cada período letivo. Os discentes devem cumprir 100% dos componentes curriculares para a integralização do curso.

A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios e atividades práticas realizados ao longo do Curso enquanto que o desempenho escolar será avaliado através de um acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Para a avaliação dos educandos serão utilizados diversos instrumentos de acordo com as peculiaridades de cada Processo Educativo como, por exemplo:

- k. Atividades individuais como pesquisa bibliográfica, demonstração prática, etc;
- l. Pesquisas de campo, elaboração e execução de projetos experimentais;
- m. Trabalhos de equipe como: seminários, debates, planejamento e/ou participação de eventos social, político, artístico ou cultural;
- n. Produções científica, artística, cultural, etc.

As atividades práticas e pré-profissionais durante o curso poderão ser desenvolvidas em dois momentos:

I - Durante o período de aulas com práticas didático-pedagógicas, laboratoriais, exercícios práticos e aulas de campo;

II – No decorrer dos Projetos Integradores, com o desenvolvimento de pesquisas e projetos técnicos junto às empresas, comunidades, instituições públicas ou privadas ligadas ou não ao setor turístico.

Será obrigatória a integralização da Carga Horária com atividades práticas,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

incluindo as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação dessas atividades.

Para aprovação em cada Ciclo será considerado o desempenho geral do educando no conjunto das dimensões avaliadas. Caso o mesmo seja reprovado, a decisão de sua permanência no curso será tomada pela Coordenação do Curso.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para atingir o perfil de formação o curso adotará uma estrutura curricular que buscará a relação permanente entre instituição de ensino, educando e comunidade articulando e valorizando o saber acadêmico e local, historicamente acumulado, com o saber popular e empírico dos sujeitos locais. Com base nesta concepção é fundamental que as áreas de conhecimento se integrem numa perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação entre os saberes científicos e técnicos e os saberes voltados para a construção de novos valores e relações humanas.

Destaca-se que o ponto de partida da construção do conhecimento produzido no âmbito do curso será determinado pela realidade e pelas situações vivenciadas pelos educandos, educadores, potencializando, desta forma, seus contextos socioeconômicos e culturais, suas formas de organização, de produção e de inserção sócio-política em busca da valorização dos acúmulos, diversidade e pluralidade de iniciativas de formação. Significa o reconhecimento dos saberes e concepções dos sujeitos, das suas iniciativas de organização e de formação e das concepções que lhes dão substância.

A instituição poderá conceder aproveitamento de estudos e experiências anteriores aos estudantes de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além disso, o regimento didático pedagógico define conhecimentos e experiências anteriores do estudante devem estar diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do curso e poderá ser realizadas através de:

I - aproveitamento de componentes curriculares;

II - aproveitamento extraordinário de estudos;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

- III – extraordinário aproveitamento de estudos;
- IV - equivalência de disciplinas;
- V - certificação profissional, que terá regulamentação específica.

14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A necessidade de se avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o *Campus Avançado Vigia* é fator de extrema preocupação na busca incessante pela qualidade do ensino.

Para a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, a avaliação institucional se reveste de grande importância, pois somente através desse mecanismo será possível o aprimoramento de atividades essenciais ao processo ensino-aprendizagem.

Atualmente o Campus Avançado Vigia tem institucionalizado a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual possibilitará a realização da avaliação do curso junto a comunidade.

Avaliar o curso requer verificar em que medida o processo formativo alcançou as características didático-pedagógicas de natureza pluricurricular, fornecendo também elementos para o auto aperfeiçoamento do projeto do curso, no sentido da correção ou confirmação de rumos e fornecimento de subsídio para outros cursos.

Com isso, é possível garantir a qualidade institucional promovendo-se a autoavaliação, com o objetivo de aferir a qualidade da prática educativa desenvolvida no Campus Avançado Vigia.

Os critérios e parâmetros conceituais de avaliação assumidos nesse projeto envolvem os componentes curriculares e/ou tópicos temáticos. O instrumento de avaliação do curso é a **Ficha de avaliação** contendo o desempenho didático - pedagógico do docente; desempenho da equipe técnica-administrativa que atua no *Campus Avançado Vigia*; aspectos físicos do espaço; coordenação do curso; posicionamento do egresso no mundo do trabalho (tomando como base os diagnósticos fornecidos pela PROEX) e a Resolução 534/2021/CONSUP, que estabelece o regulamento da gestão dos cursos de educação básica e profissional e de ensino superior de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

De acordo com a normativa (534/2021/CONSUP), aponta que a condução/gestão deve ser compartilhada entre a Coordenação, Colegiado e NDE dos cursos. Sendo orientada pela construção de um Plano de Ação Compartilhado que, por sua vez, deve ser construído de forma coletiva, democrática e com base nos dados coletados nas avaliações dos cursos, atualizado a cada 02 (dois) anos. Os resultados das avaliações de curso deverão gerar indicadores públicos, a serem debatidos com a comunidade acadêmica e com a gestão do campus, subsidiando a revisão do plano de ação compartilhado, com vista ao permanente processo de melhoria do curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

A promoção do auto avaliação do curso junto aos estudantes ao final de cada período é de responsabilidade da Coordenação do Curso, com a participação do Colegiado e do NDE, de forma a elaborar em conjunto, o plano de ação compartilhado do curso, a partir das contribuições de toda a comunidade acadêmica.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo interno, inserido em escolas públicas e privadas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. A avaliação poderá oferecer subsídios para um processo de mudança, a partir da reflexão de como se pretende investigar, na expectativa de que permitirá a reformulação de princípios administrativos e pedagógicos e de que produza mecanismos para a efetivação de uma avaliação democrática.

A Avaliação Institucional foi instituída pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES, e no Art. 11 determina a constituição de Comissão Própria de Avaliação (CPA) em todas as IES, para conduzir, sistematizar e prestar informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) quanto aos processos de avaliação interna.

A CPA no IFPA - *Campus Avançado Vigia* realiza suas ações de acordo com as atribuições definidas na lei 10.861: condução dos processos de avaliação internos da instituição e sistematização e prestação de informações à Direção Geral do *Campus* e as solicitadas pelo INEP.

16. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

Para implementação do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, apresentamos a relação dos professores efetivos diretamente vinculados ao *Campus Avançado Vigia*, além da relação dos servidores técnico-administrativos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO

Corpo Docente do Curso Técnico		
Nome	Titulação	Regime de Trabalho (h)
Carlos Alberto Oliveira da Silva	Graduado em Engenharia Civil e Engenharia Mecânica; Especialista em materiais.	DE
Elaine Vasconcelos Bezerra Alves	Licenciada em Letras – Português/Inglês; Especialização em Língua Inglesa.	DE
Herivelto Martins e Silva	Graduado em Gestão de Turismo; Especialização em Marketing em Eventos; Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura.	DE
Jaqueline de Oliveira Pereira	Bacharel em Turismo; Especialização em Gerência de Empreendimentos Turísticos; Mestre em Administração.	DE
Jéssica dos Santos Leite Gonella	Bacharel em Administração; Especialização em Curso de Formação Pedagógica para Educação Profissional; Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento; Doutora em Engenharia de Produção.	DE
Liliane Amanda Oliveira das Dores	Bacharel em Turismo; Especialista em Gestão e Planejamento do Ecoturismo na Amazônia; Mestrea em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia.	DE
Maria Elza de Souza Braga	Bacharel em Turismo; Especialização em Educação em Direitos Humanos e Diversidade.	DE
Samara Mayanna Matos C. Sampaio	Bacharel em Turismo; Técnica em Planejamento Turístico; Guia de Turismo com Habilitação Regional, Nacional e América do Sul; Especialização em Gestão Estratégica Empresarial; Mestre em Turismo.	DE
Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos	Licenciada Plena em Matemática; Especialista em Educação Matemática; Mestre em Ciências Ambientais.	DE
Wilson Rogerio Soares e Silva	Graduado em Ciência da Computação; Especialista em Desenvolvimento de Sistema e de Software Aplicação para Internet; Mestre em Engenharia Elétrica.	DE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Corpo Técnico Administrativo		
João Paulo Perdigão	Técnico em Tecnologia da Informação	40h
Josivan Barros de França	Pedagogo	40h
Manoel Martins Quadros Junior	Assistente de Aluno	40h
Demetrius Simonassi Resende	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Ivo de Abreu Araújo	Técnico de Laboratório/Informática	40h
Antônio Vinicius Silva Da Costa	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Camila Oliveira Carvalho	Assistente em Administração	40h
Wenni Alburquerque Gouvea	Assistente em Administração	40h
Sabrina Bianca da Silva Alves	Auxiliar em Administração	40h
Cícero Felipe Monteiro Cidrão	Assistente de aluno	40h

17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

16.1 Estrutura Física

A sede do *Campus* Avançado Vigia conta com infraestrutura necessária para dar suporte às atividades administrativas, acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo:

- a. 1 biblioteca com espaços de estudo individual e em grupo, equipamentos específicos, multimídia e acervo bibliográfico;
- b. 1 auditório com capacidade inicial para 70 pessoas equipado com projetor multimídia, notebook e microfones;
- c. 5 salas de aula com capacidade para 50 alunos com disponibilidade para utilização de notebook e projetor multimídia;
- d. 2 laboratórios de informática (um com 40 e outro com 14 computadores), softwares e projetor multimídia;
- e. 1 espaço de vivência equipado com uma cantina;

O curso desenvolverá o seu processo de ensino/aprendizagem com aulas teóricas e práticas. As visitas técnicas e trabalhos de campo deverão ser feitos de acordo com o conteúdo programático do curso, visando desenvolver competências e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

habilidades estabelecidas no projeto tais como: visitas a centros de lazer, resorts, hotéis, reservas ecológicas, aldeias indígenas, reservas extrativistas, parques nacionais e outros.

16.2 Recursos Materiais

Será disponibilizado para o Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, toda a infraestrutura de materiais atualmente disponíveis no *Campus Avançado Vigia* destacando-se os materiais de consumo incluindo materiais de expediente e didáticos, os materiais permanentes e os equipamentos para dar suporte as atividades acadêmicas didático-pedagógicas do curso.

Dentre os materiais permanentes e equipamentos, o *Campus Avançado Vigia* atualmente dispõe de um veículo Palio Weekend, um veículo Mitsubishi, uma lancha com capacidade para 6 (seis) pessoas, 40 computadores com monitores e 40 estabilizadores, uma rede de comunicação sem fio, uma mini central telefônica com capacidade para 8 linhas, cinco impressoras multifuncionais, cinco projetores multimídia, duas telas de projeção, móveis e utensílios para gabinetes.

18. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A Constituição Federal de 1998 (Artigo 207) estabelece a articulação do ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, apresenta uma nova configuração para o tripé ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo que a mesma também faça parte da educação básica.

Na lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei 11.892) fica estabelecido a oferta de 50% de suas vagas para a educação básica e a articulação do ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, a busca por mecanismos que atendam este tripé tornou-se um importante elemento no processo de criação dos cursos da educação básica.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão que aqui se defende pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Paulo Freire (2011) diz que ensinar não é somente transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. No mesmo sentido Pedro Demo (2011) nos coloca que,

pesquisar é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como *princípio educativo* que é, na base de qualquer proposta emancipatória. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria (DEMO, 2011, p. 16-17).

Para Lígia Martins (2008) o ensino e a pesquisa são processos dinâmicos que se retroalimentam, pois pressupõem a formação

[...] como síntese de três grandes processos, quais sejam: processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, **a pressupor o ensino**; processos de construção do saber, **a pressupor a pesquisa** e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, **a pressupor a intervenção sobre a realidade** e, que por sua vez, retornam numa dinâmica de retroalimentação do ensino e da pesquisa (MARTINS, 2008, p. 5, grifos da autora).

Em vista disso, percebemos que o desafio maior de ensinar por meio da pesquisa é estabelecer a relação do estudante com o produto da ciência, tendo em vista que esta contribui para o seu desenvolvimento, “instrumentalizando-o para (re) construir conhecimentos, no processo de pesquisa, elaboração própria e atuação profissional” (PROCHNOW, 2016).

Com relação a extensão, Freire (1983) a apresenta como uma situação educativa, em que os envolvidos – educandos e docentes – assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediados pelo objeto que desejam conhecer, oportunizando assim, a retroalimentação entre ensino e pesquisa.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo as mais diversas modalidades e oportunidades (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico deste curso, irá oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.



19. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O acesso ao Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, para portadores de necessidades educacionais específicas estará previsto no edital de processo seletivo dos cursos ofertados pelo *Campus*.

O atendimento ao educando com necessidades educacionais específicas está setorizado no *Campus* Avançado Vigia através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, o núcleo foi criado para dar efetividade às ações do Programa TEC NEP, que visa expandir a oferta de educação profissional, possibilitando o acesso, a permanência e a terminalidade dos estudos das pessoas com deficiências.

O referido Núcleo encontra-se inserido no Setor de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas que, em conjunto com o Setor Pedagógico, buscam promover ações no intuito de garantir a permanência dos estudantes na Instituição por meio da oferta do auxílio estudantil. Estas ações são desenvolvidas em conformidade com o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o qual dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – definindo que as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; e por meio da Resolução CONSUP Nº 07/2020, de 08 de janeiro de 2020, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil no IFPA e pela Resolução CONSUP Nº 08/2020, de 08 de janeiro de 2020, regulamenta a concessão de auxílios da Assistência Estudantil no IFPA, tendo como finalidade prover os recursos necessários para o enfrentamento de barreiras e minimizar os impedimentos ao bom desempenho acadêmico..

Dentre as ações desenvolvidas pelo Setor Pedagógico conjuntamente com o Setor de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, destaca-se o encaminhamento de discentes, que necessitem de atendimento psicossocial especializado, junto ao CRAS municipal por meio da parceria entre a Prefeitura Municipal de Vigia e o IFPA,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

com vistas à promoção da permanência e êxito escolar dos estudantes, envolvendo não só o atendimento individual especializado mas o acompanhamento junto as famílias, a parceria com o corpo docente na promoção da acessibilidade pedagógica bem como a articulação com os órgãos da rede pública municipal para o atendimento das necessidades que garantam a plena cidadania dos indivíduos.

Com base no Decreto Nº 5.296/2004, o *Campus Avançado Vigia* já apresenta adaptações arquitetônicas com rampas de acesso aos andares de salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, auditório e salas administrativas; bem como banheiros adaptados. Em cumprimento ao disposto no artigo 30, VII da Lei Nº 13.146/2015, os editais de processo seletivo para ingresso nos cursos ofertados pelo *Campus* contam com recurso de tradução em LIBRAS, assim como com mídia audiovisual em respeito à pessoa com deficiência auditiva e visual. O Instituto também promove capacitações de servidores na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

20. DIPLOMAÇÃO

O discente do Curso Técnico em Eventos, subsequente ao Ensino Médio, obedecendo ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2023), após integralizar todos os componentes curriculares estabelecidos neste Plano de Curso será diplomado pelo IFPA/*Campus Avançado Vigia*, com a habilitação em **TÉCNICO EM EVENTOS**. Este diploma dará direito a prosseguir estudos e possibilidade de acesso ao mundo do trabalho.

A expedição do diploma é efetivada mediante a integralização curricular do curso pelo estudante, conforme estabelece o Art. 222 do Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do IFPA, Resolução Nº 945/2023 – CONSUP, a integralização curricular é o cumprimento com aproveitamento, pelo estudante, dos componentes curriculares obrigatórios, da carga horária dos componentes optativos, quando houver, e das atividades acadêmicas específicas da estrutura curricular prevista no PPC.

Para a solicitação do diploma, o discente deverá seguir o que estabelece o Art. 382, do Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do IFPA, Resolução Nº 945/2023 – CONSUP, em relação às documentações requeridas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília, DF: 2004.

_____. **Decreto 5.296, de 02 de Dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004.

_____. **Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 2006.

_____. **Decreto Nº 7.234, de 09 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: 2010.

_____. **Decreto Nº 7.824, de 11 de Outubro de 2012**. Regulamenta a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicado no DOU em 23.12.1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm . Acesso: set. de 2018.

_____. **Lei Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: 2004.

_____. **Lei Nº 11.741, de 16 de Julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. Publicado no DOU em 30.12.2008.

_____. **Lei de Estágio.** Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Brasília, 2008.

_____. **Lei Nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: 2012.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso: set. de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Resolução CNE/CEB nº 02/2020. 4ª e.d. Brasília, 2023.

IFPA. **Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do IFPA,** Resolução nº 945/2023 – CONSUP, 2023.

_____, Resolução nº 534/2021 – CONSUP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará: Belém, 2021.

_____, Resolução nº 912/2022 – CONSUP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará: Belém, 2022.

CAMPUS BRAGANÇA/IFPA. **Plano do Curso Técnico integrado com o Ensino Médio em Eventos.**

CAMPUS RURAL DE MARABÁ/IFPA. **Projeto Político Pedagógico.** Marabá-PA. 2010. 52 p.

CAMPUS OSÓRIO/IFRS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Eventos.** Osório-RS. 2017. 84 p. Disponível em <https://osorio.ifrs.edu.br/site/>

COLÉGIO ESTADUAL “PINHEIRO DO PARANÁ” **Plano de curso – técnico guia de turismo regional-forma subsequente.** Disponível em <http://infopinheiro.wordpress.com/2010/10/06/plano-de-curso-tecnico-em-turismo-forma-integrada/>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004.**
Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 40/2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 11/2012.**
Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília/DF: 2012.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 01/2004.**
Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos a Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 01/2005.**
Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 04/2006.**
Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 03/2008.**
Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 06/2012.**
Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 01/2014.**
Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília/DF: 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: principio científico e educativo.** 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa.** 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro. Ed Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1974.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO**



_____ et alli. Alfabetização - Leitura da Palavra e Leitura do Mundo. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/?utm_source=blogspcriancasestatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: Abr. de 2023.

IFPA. **Portaria Nº 016/2016**, de 26 de Fevereiro de 2016. Institui as Comissões de Avaliação Institucional.

_____. **Resolução Nº 020/2016 – CONSUP**, de 03 de Março de 2016. Estabelece os procedimentos a serem adotados para autorização de criação de cursos, aprovação, atualização ou aditamento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

_____. **Resolução nº 147/2016 – CONSUP**, de 08 de setembro de 2016. Regulamenta a política de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA.

MARTINS, Ligia Marcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Bauru: UNESP. 2008. Disponível em http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20150670934e662558023f4c50a5db395/Martins_-_Ensino_-_Pesquisa_-_Extensa771o.pdf Acesso em: set. de 2018.

MAUÉS, R. H. **Perspectiva teórica para o estudo do fenômeno religioso no município de Vigia**. In: Seminário sobre “Estudo do Fenômeno Religioso numa Comunidade Amazônica”. Série Seminários e Debates, v. 3. Belém: NAEA/UFPA, 1980.

_____. **Portaria Nº 2.080/2005, de 13 de Julho de 2005**. Estabelecer, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA

MINISTÉRIO DO TURISMO/CONSELHO NACIONAL DE TURISMO. **Turismo no Brasil 2007–2010**. Brasília, MTur, 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO – OMT. Barômetro OMT del **Turismo Mundial, Vol. 5**, 2007.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Plano Estratégico de Turismo “Ver-o-Pará”**. SETUR/PA, 2011. Disponível em: http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/plano_ver-o-para.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ DIRETORIA DE ENSINO



PARÁ. **Lei Nº 5.885, de 09 de Fevereiro de 1995.** Dispõe sobre o Incentivo Fiscal para a realização de Projetos Culturais no âmbito do Estado do Pará e dá outras providências.

PROCHNOW, Patrícia. **Ensino, pesquisa e extensão em EaD: Uma Experiência no curso de Guia de Turismo no IFRS.** 2016, 108 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas. 2016.